

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

UMA TIPOLOGIA, MÚLTIPLAS EXPRESSÕES: O BANGALÔ NA PAISAGEM URBANA DE JOÃO PESSOA (1932–1963)

Camila Renata De Figueiroa Queiroz (camila.rfq@gmail.com)

Ivan Cavalcanti Filho (icavalcantifilho@yahoo.com.br)

O conceito de paisagem cultural tem ampliado o entendimento do patrimônio, deslocando o foco do objeto arquitetônico isolado para os processos históricos, sociais e espaciais que configuram o território. Sob essa ótica, o presente trabalho se propõe a analisar o bangalô como agente de formação da paisagem urbana de João Pessoa, em meados do século XX, período marcado por transformações nos modos de morar e pela difusão de novos modelos de vivenda. Caracterizado como uma tipologia residencial compacta e funcional, que privilegiava o conforto, a salubridade e a adequação ao entorno, o bangalô foi eficaz em materializar os ideais de uma habitação moderna. Sua produção abrangeu diferentes camadas sociais e incluiu tanto iniciativas particulares quanto unidades vinculadas às políticas de provisão habitacional que atuaram na capital paraibana entre os anos de 1932 e 1963: na esfera estadual, por meio do Montepio dos Funcionários Públicos, e na esfera federal, através dos

Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs). Tal processo resultou em soluções arquitetônicas diversas e em variados padrões de ocupação do espaço urbano. Destarte, é inapropriado entender o bangalô apenas como unidade arquitetônica isolada, desconsiderando seu papel nos conjuntos residenciais, na ocupação das áreas de expansão da cidade e na definição do traçado urbano. Até porque, a transformação da paisagem citadina ocorre também pela difusão em larga escala da tipologia que, ao ser incorporada a programas de financiamento público, ganha ampla aceitação e visibilidade. A partir dessa perspectiva, no presente estudo, o bangalô é compreendido como um elemento estruturador de paisagens culturais distintas, cuja leitura permite apreender relações entre arquitetura, cidade e modos de morar associados à instauração de uma modernidade na urbe de meados do século passado. O objetivo deste trabalho é analisar como a produção do bangalô contribuiu para a conformação de diferentes configurações urbanas em João Pessoa, considerando variações de implantação, organização espacial, relação com o lote e com a rua, bem como os contextos socioeconômicos envolvidos. Para tanto, a metodologia atrela a revisão bibliográfica à análise de três exemplares residenciais do gênero, representativos de distintos contextos urbanos, incluindo seu registro fotográfico e o redesenho de suas plantas e fachadas. A partir dessa análise, o estudo evidencia as diferentes formas de produção do bangalô em João Pessoa, marcadas por semelhanças e diferenças que refletem condicionantes econômicos, políticas públicas, tendências arquitetônicas e perfis de moradores. Tais variáveis revelam a capacidade de adaptação da tipologia a contextos diversos, numa busca simultânea por requisitos de modernidade e permanência de práticas tradicionais de habitar. Ao tratar o bangalô como elemento estruturador da paisagem cultural, o trabalho contribui para ampliar as abordagens sobre o patrimônio urbano, ressaltando a importância de reconhecer não apenas edificações isoladas, mas também os conjuntos de moradias que conformaram a urbe de João Pessoa em meados do século XX, bem como os condicionantes estratégicos que os viabilizaram.

Palavras-chave: paisagem cultural; bangalô; provisão habitacional; institutos de aposentadorias e pensões; modos de morar.